

PAPA EM ANGOLA



Pág. 6

JÁ TEMOS EMBAIXADOR

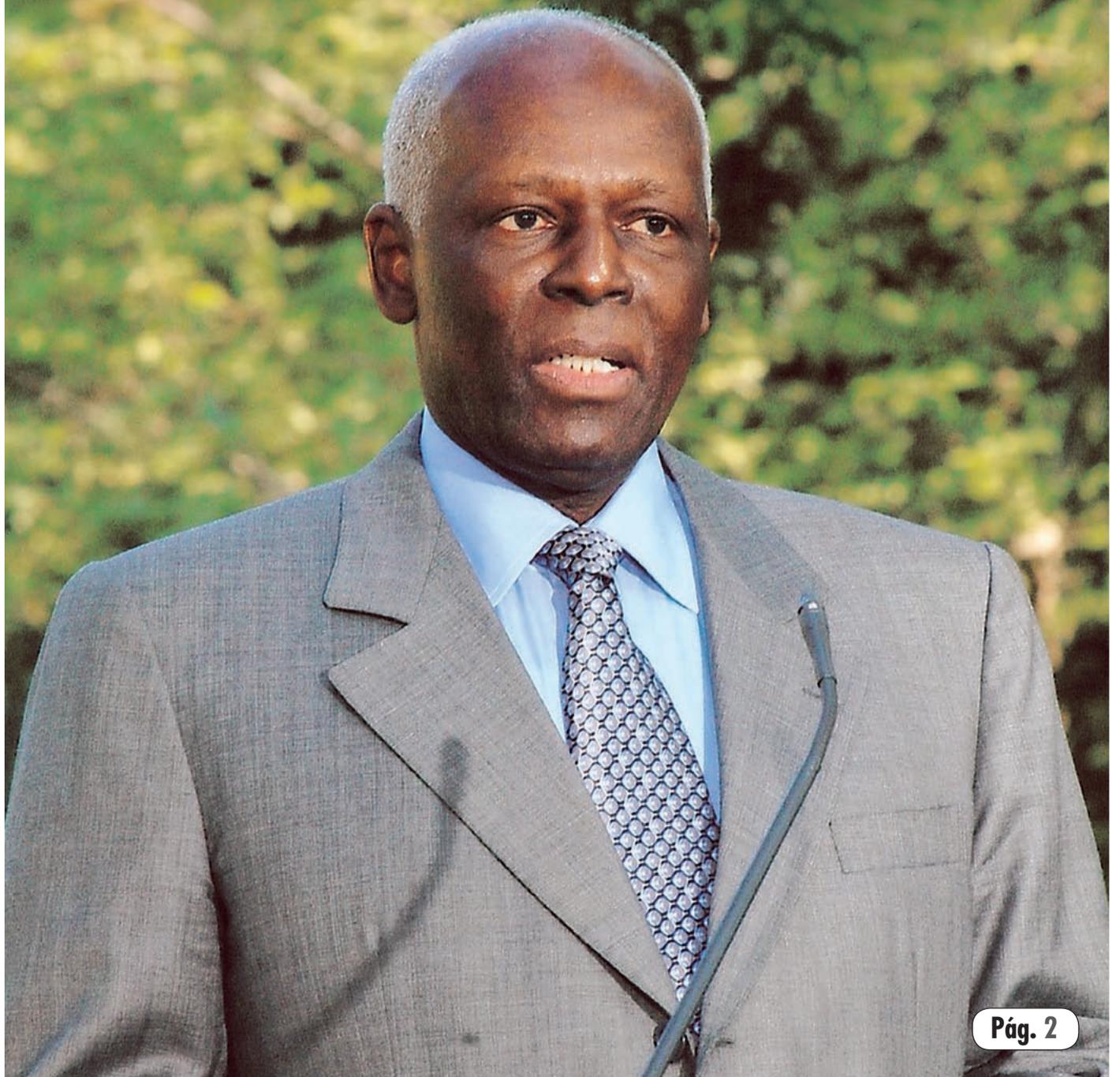


Pág. 7

PELÉ EMBAIXADOR DO CAN-2010

Pág. 16

VISITA DE ESTADO DO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS A PORTUGAL



Pág. 2

No final de um encontro de cerca de uma hora no Palácio de Belém, o Presidente da República disse à imprensa que pediu a Cavaco Silva que encorajasse o movimento no sentido de aproximar os operadores económicos angolanos dos portugueses.

VISITA DE ESTADO DO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS A PORTUGAL «ANGOLA GARANTE CONDIÇÕES PARA OS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES»

No final de um encontro de cerca de uma hora no Palácio de Belém, o Presidente da República disse à imprensa que pediu a Cavaco Silva que encorajasse o movimento no sentido de aproximar os operadores económicos angolanos dos portugueses.

As relações entre Angola e Portugal, segundo José Eduardo dos Santos, “são tão intensas, quanto a vontade de dinamizá-las, estreitando cada vez mais a amizade que liga os dois países e fortalecendo a cooperação que estabelecem os dois governos”. José Eduardo dos Santos afirmou também que nem tudo está feito nas relações entre os dois países. Há muito por fazer, segundo o Presidente da República,

porque Angola é um País que está em paz, em reconstrução e que garante hoje condições para os empresários portugueses desenvolverem os seus negócios. “Os desafios que temos pela frente são grandes. Estamos a contar com o apoio de Portugal por ser uma economia mais estabilizada, ter empresas mais fortes que nós, por ter instituições financeiras mais fortes e ser um país europeu”, disse o Chefe de Estado.

José Eduardo dos Santos manifestou o interesse do Governo em cooperar com Portugal no domínio da educação, formação de quadros e investigação técnico-científica.

ALARGAR INVESTIMENTOS

Angola, de acordo com o Presidente da República, vai alargar os seus investimentos em Portugal para que as participações comerciais cruzadas possam

aumentar o investimento entre os dois países. O investimento actualmente feito pela Sonangol e alguns empresários angolanos em empresas portuguesas são “passos tímidos”, segundo José Eduardo dos Santos. No encontro com Cavaco Silva, José Eduardo dos Santos disse que foram discutidos vários assuntos que dizem respeito à paz e estabilidade em Angola, em África e no mundo. ■

Integra do discurso pronunciado por Sua Excelência José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola, durante a visita de Estado à República Portuguesa:

Sua excelência Anibal Cavaco Silva, Presidente da República portuguesa, Altos Dignitários do Governo português, Ilustres convidados, Minhas senhoras e meus senhores,

Sr. Presidente,

Aceitei com satisfação o convite para efectuar esta visita de Estado a Portugal.

Não pude estar na Cimeira da CPLP, que teve lugar em Lisboa em meados do ano passado e, por isso, pedi ao chefe da nossa Delegação que informasse o Sr. Presidente que viria no primeiro trimestre do presente ano apresentar-lhe pessoalmente os meus cumprimentos.

Foi assim com agrado que esta manhã o fiz, felicitando-o pelas suas novas e elevadas funções de Chefe do Estado português.

Como sabe, os angolanos nutrem um sentimento de amizade sincera pelos portugueses.

Esse sentimento de amizade e abertura já havia sido expresso pelo Rei do Congo à primeira comitiva portuguesa que chegou às suas terras.

A mensagem do Povo angolano, de que somos portadores hoje, não é diferente e apraz-nos transmiti-la ao Senhor Presidente e a todos os portugueses na língua comum que herdámos do passado.

A História ligou profundamente os angolanos e os portugueses, seja pela língua, valores morais e princípios éticos comuns, seja por diversas afinidades e manifestações de afecto.

A língua portuguesa é naturalmente o maior factor de aproximação, porque facilita os contactos, a compreensão e o diálogo.

Mas a nossa amizade e cooperação, para além da língua, assenta também na visão comum que partilhamos sobre o futuro.

Queremos sociedades democráticas, nações prósperas e um mundo seguro regido por uma ordem política, económica e financeira, democrática e justa.

Foi com este sentido que entendemos a sua mediação na negociação e aplicação dos Acordos de Paz de Bicesse, que agradecemos mais uma vez.

Assim, entendemos também a contribuição decisiva que Vossa Excelência deu para a criação da CPLP, não só como espaço de concertação, cooperação, promoção e defesa dos interesses legítimos dos Países de Língua Portuguesa no mundo, mas também como um instrumento de solidariedade recíproca e de entajuda, cujo prestígio tem vindo a aumentar no plano internacional.

E é neste quadro que Angola manifesta-se disponível para conjugar esforços com Portugal afim de apoiar a República da Guiné-Bissau e considera urgente que sejam encontrados e levados a justiça os autores dos hediondos crimes que causaram a morte do Presidente Nino Vieira e do Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, por forma a reestabelecer a confiança e a segurança nesse país irmão.

Sr. Presidente,

Portugal é, de entre os membros da CPLP, o país mais antigo, com uma democracia consolidada, com elite e instituições académicas e de investigação científica que se equiparam às dos países desenvolvidos.

Angola quer continuar a beneficiar da experiência portuguesa em vários domínios e aproveitar todas as potencialidades que a cooperação com o vosso país nos oferece.

Estou certo de que esta minha visita constituirá mais um marco importante na identificação e exploração de novas áreas de interesse comum, em que possamos estabelecer parcerias criativas com resultados garantidos.

Estamos abertos e disponíveis para ampliarmos a relação privilegiada que mantemos, tanto no domínio político como no económico. Angola é hoje um dos mais importantes parceiros económicos de Portugal e o quarto destino de todas as exportações portuguesas.

Mesmo assim, pretendemos alargar ainda mais a cooperação nas áreas da educação, saúde, investigação científica, novas tecnologias, energia, produção alimentar, etc.

De facto, Senhor Presidente, nestes tempos de profunda crise económica e financeira, em que se prevê a pior recessão global desde os anos 30 do século passado, e em que a inter-dependência entre os diferentes países é acentuada, temos de contar em primeiro lugar com as nossas forças e com os amigos mais seguros.

Este é um momento difícil em que os povos vão enfrentar vários constrangimentos. Será ilusório pensar que cada um pode encontrar uma solução de forma isolada para debelar a crise.

De facto, só num quadro global e com a participação de todas as Nações é que pudemos, de forma coordenada, encontrar uma solução apropriada, realista e exequível.

Penso que devemos encarar com seriedade este mau momento, que aliás também cria diversas oportunidades, e perspectivar com optimismo um futuro de esperança.

Angola, que esta em paz e reconstrução concebeu programas que visam alcançar a expansão da sua economia assegurando deste modo inúmeras oportunidades de investimento.

Portugal também tem sido o destino de algum investimento de empresários angolanos. Homens de negócios portugueses e angolanos podem assim apostar, também, em investimentos cruzados em Angola e Portugal e contribuir para a saída da crise.

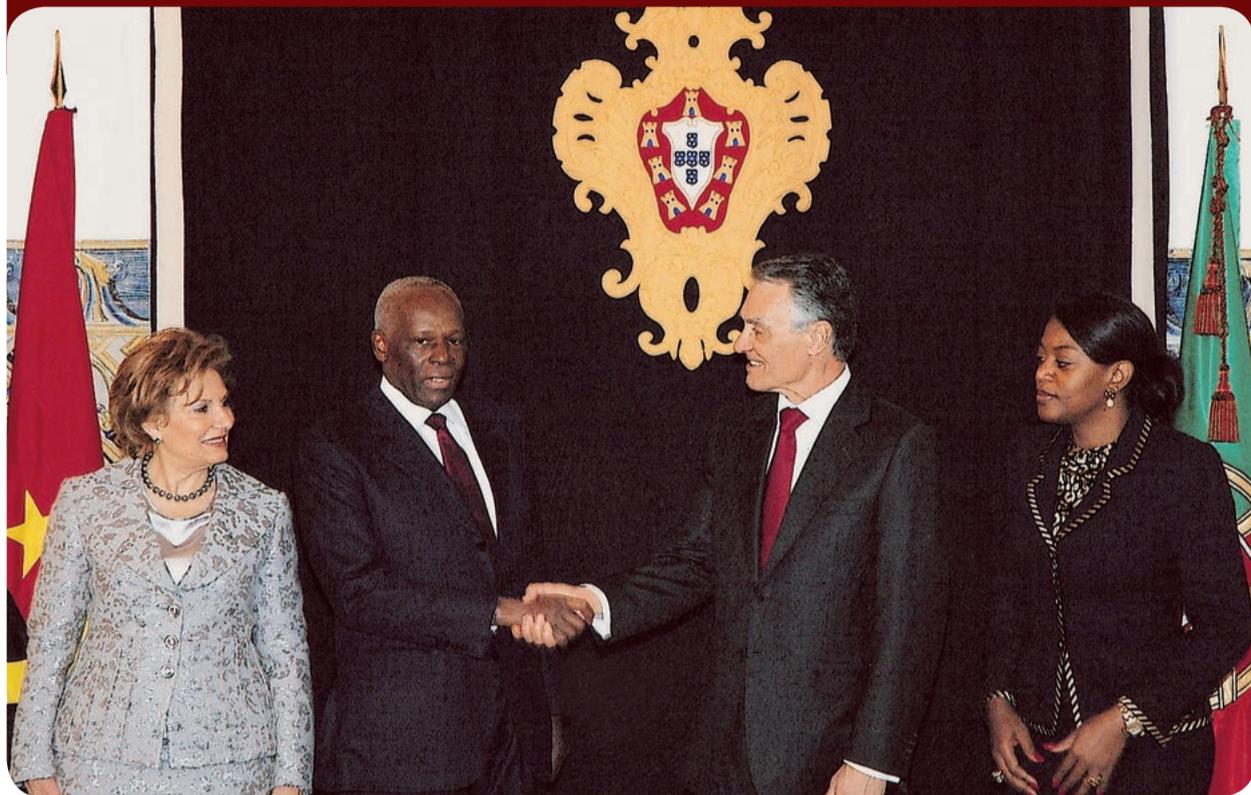
Senhor Presidente,

Quero exprimir, a terminar, os meus profundos agradecimentos pela calorosa recepção que me foi reservada a mim e a delegação que me acompanha.

Gostaria de reiterar o convite à sua Excelência Cavaco Silva a visitar Angola numa data a definir oportunamente.

Viva a amizade entre os nossos dois povos ■

CAVACO SILVA: RELAÇÕES MADURAS



Por sua vez, o Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, disse que ambos os países têm um relacionamento maduro e adulto, mas expressou a vontade de ver expandida esta excelência aos sectores económicos, sociais e culturais. Podemos olhar para

o futuro com confiança e com ambição”, disse Cavaco Silva, que defendeu que ambos devem pensar numa “verdadeira parceria estratégica” para a construção de um futuro melhor no seu relacionamento. O Presidente português considerou que a visita do Chefe

de Estado angolano a Portugal tem um “significado especial, porque especial é o relacionamento” entre os dois países. Cavaco Silva disse que é difícil encontrar dois países com um relacionamento assente na amizade entre povos, respeito mútuo e uma História de séculos em comum através da língua portuguesa. Angola vive em paz, estabilidade e, acrescentou Cavaco Silva, deu um passo da “maior importância na consolidação da democracia, tal como foi sublinhado por toda a comunidade internacional”, ao realizar eleições legislativas. O Presidente português sublinhou que José Eduardo dos Santos desempenhou um papel da maior importância para a paz, estabilidade e reconciliação dos angolanos e que Portugal esteve sempre do lado do povo angolano no processo de reconciliação nacional. De acordo com Cavaco Silva, Angola é hoje um País em África a quem cabem imensas responsabilidades que lhe são atribuídas pela comunidade internacional pelo facto de contribuir para a paz e resolução de conflitos na região austral do continente africano. Angola é também um dos países a quem a comunidade internacional encara com “muita atenção” porque fornece petróleo para países de grande importância na economia mundial e que com as aplicações que faz pode contribuir para a estabilização financeira internacional. Defendeu o fortalecimento das relações económicas entre Angola e Portugal como forma de diminuir os efeitos negativos da crise económica e financeira internacional. A crise afecta mais Portugal do que Angola, reconheceu Cavaco Silva, mas nem por isso os dois países devem caminhar separados na luta contra a eliminação dos seus efeitos. “Este é um tempo de resistir e, neste caso, resistir é partir com ambição para laços económicos mais fortes entre os dois países”, disse Cavaco Silva. ■

CAVACO VAI VISITAR ANGOLA

O Presidente José Eduardo dos Santos convidou o Chefe de Estado português a visitar Angola, para “dar um impulso às relações de amizade e cooperação” entre os dois países. O convite foi tornado público durante a conferência de imprensa no Palácio de Belém, que se seguiu a um encontro entre os dois Chefes de Estado, que durou aproximadamente uma hora.

“Quería pedir que encorajasse esse movimento no sentido de aproximação cada vez maior entre operadores económicos angolanos e portugueses”, afirmou.

A visita de Cavaco a Angola, “quando a agenda (do chefe de Estado português) o permitir” vai dar “um impulso maior ao desenvolvimento das relações de amizade e cooperação”. Na sua declaração, o Presidente José Eduardo dos Santos sublinhou a “forma calorosa” como a delegação angolana foi recebida. “Sentimos-nos bem aqui, fomos muito bem acolhidos”, afirmou. ■



VISTOS: SOLUÇÃO PARA BREVE

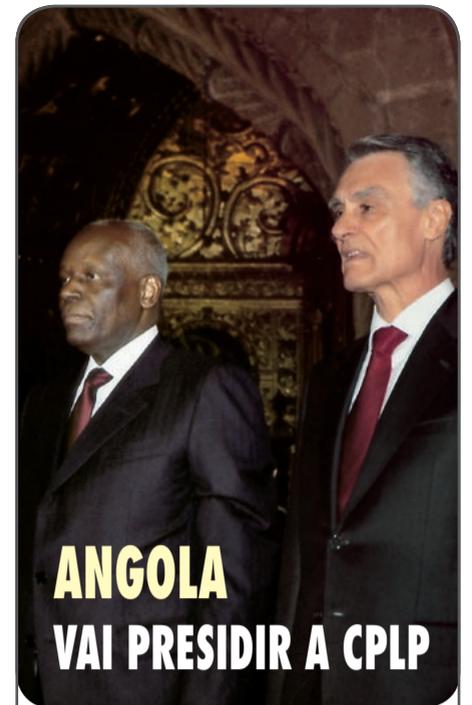
As dificuldades que enfrentam os portugueses e angolanos na aquisição de vistos para trabalhar nos dois países podem ser resolvidas pela via da concessão de vistos de múltiplas entradas, segundo o Presidente da República, quando respondia a uma das maiores preocupações apresentadas pelos portugueses durante a sua visita. Na audiência com o seu homólogo português, José Eduardo dos Santos disse que abordou a questão dos vistos, por isso garantiu que “o

problema vai ser resolvido o mais depressa possível”. José Eduardo dos Santos reconheceu que da parte angolana “há alguns constrangimentos que a lei angolana impõe à concessão de vistos de múltiplas entradas, mas este assunto está a ser tratado e tão depressa quanto possível será resolvido”. Os vistos de múltiplas entradas são normalmente utilizados por empresários que se deslocam com frequência a cada um dos países. O tipo de visto mais utilizado é o ordinário. ■



ENCONTRO COM JOSÉ SÓCRATES

Durante a sua visita a Portugal, o Presidente José Eduardo dos Santos entrevistou-se com o Primeiro-ministro luso, José Sócrates, no quadro do programa da sua visita de Estado. A seguir ao encontro procedeu-se à assinatura de um Acordo Bilateral que prevê, entre outros, a constituição de um banco de capitais luso-angolano. Dos Santos esteve também com o presidente da Assembleia da República portuguesa, Jaime Gama, e representante dos partidos políticos com assento parlamentar, assim como visitou ainda a sede da CPLP. ■



ANGOLA VAI PRESIDIR A CPLP

O Presidente José Eduardo dos Santos reuniu-se com o secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Domingos Simões Pereira, órgão a qual assume a presidência partir de Julho de 2010, substituindo Portugal. O Presidente Cavaco Silva disse que espera que Angola tenha um papel activo na realização da agenda que a presidência portuguesa propôs aos seus parceiros da CPLP. Entre os desafios, segundo Cavaco Silva, está a promoção internacional da língua portuguesa para que rapidamente possa ser uma língua oficial das Nações Unidas. ■

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, ASSUNÇÃO DOS ANJOS

«VISITA ABRE NOVA ERA NA COOPERAÇÃO BILATERAL»

O ministro das Relações Exteriores de Angola, Assunção dos Anjos, considerou que a visita de Estado do Presidente de Angola a Portugal cria a expectativa de “uma nova era na cooperação entre os dois países”. “Portugal é um parceiro importante de Angola e esta visita vem comprová-lo”, disse Assunção dos Anjos, acrescentando que a visita de José Eduardo dos Santos “gera uma grande expectativa”, ao “nível das próprias classes políticas e da opinião pública”, de “ver se se transforma num marco importante de uma nova era da cooperação entre os dois países”. Considerou que “a questão mais importante da cooperação” entre Portugal e Angola é a consolidação dos progressos

feitos na relação bilateral e “do novo paradigma” que permitiram alcançar. “A questão mais importante é efectivamente a própria cooperação. Fazê-la crescer, aprofundar e ganhar abrangência. Consolidar os níveis já de si extremamente elevados que conseguimos e consolidar esse novo paradigma da nossa cooperação, em que as parcerias estruturantes, as participações cruzadas, assumem de facto uma posição extremamente relevante na nossa relação bilateral.” Sobre a dificuldade que os portugueses têm na obtenção de vistos para entrar em Angola, Assunção dos Anjos assegurou que essa questão “merece naturalmente a preocupação” das autoridades e “está a ser tratada há bastante tempo”, havendo

“soluções que vão ser vistas a curto prazo”. O responsável pela diplomacia angolana referiu, neste contexto, que perante “o aumento substancial da cooperação”, Angola tomou medidas para precaver o previsível aumento dos pedidos de visto, mas que esse esforço não foi suficiente para um acréscimo que afinal se revelou exponencial. “Angola fez alterações à sua capacidade infraestrutural - reforçou o consulado e modernizou-o - porque era previsível que, com o aumento substancial da cooperação, aumentasse também o número de pedidos de vistos. Só que aumentou exponencialmente”, disse, repetindo que o problema “merece toda a atenção” e que “há soluções que vão ser vistas a curto prazo”. ■

MPLA EM PORTUGAL SATHISFEITO



O Secretariado do Comité da Comunidade do MPLA em Portugal manifestou-se satisfeito pela visita do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, àquele país, augurando que a mesma marque “uma viragem na história dos dois países”. O Secretariado expressa a solidariedade dos militantes do MPLA ao Presidente angolano pelos

seus esforços de mostrar ao mundo uma nova realidade de Angola, depois do alcance da paz e das eleições legislativas. “Angola precisa do esforço de todos os angolanos dentro e fora do País e gostaríamos de deixar expressa a vontade de participar na reconstrução de uma Angola mais desenvolvida e mais moderna”. ■

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ANGOLANAS

A Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP) endereçou “votos de boa estadia” ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em Lisboa, durante a sua visita de Estado. A FAAP augura “ver os dois povos (angolano e português) mais unidos, solidários e empenhados nas tarefas de estabilidade económica e social”, numa altura

em que o mundo luta para ultrapassar a crise mundial. Ao mesmo tempo que se mostra solidária com a visita do Presidente, pede a sua intervenção no sentido de viabilizar junto do Estado português, melhores oportunidades de inserção no que toca à legalização e apoio na integração da comunidade angolana em terras lusas. ■



PARTIDOS PORTUGUESES

ESFORÇOS PARA A PAZ E DEMOCRACIA

Os partidos políticos portugueses PS, PSD, CDS-PP e PCP destacaram, durante a visita de Estado do Presidente da República de Angola a Portugal, os seus esforços para a consolidação da democracia em Angola e congratularam-se com o aprofundamento das relações entre Portugal e Angola. O Presidente José Eduardo dos Santos foi recebido pelo presidente da Assembleia da República Portuguesa, Jaime Gama, e pelos líderes dos grupos parlamentares, num "encontro de boas-vindas" ao Presidente angolano, nesta visita de Estado a Portugal.

PS: ANGOLA ESTÁ NO BOM CAMINHO

O líder parlamentar do Partido Socialista (PS), Alberto Martins, considerou que Angola está "no bom caminho e vive um aprofundamento da democracia" e saudou as "relações de proximidade e históricas" entre os dois países. "Não há limites para o aprofundamento da democracia, os portugueses estão satisfeitos com a evolução de Angola e o futuro é de esperança", acrescentou Alberto Martins, destacando que "a esmagadora maioria" dos partidos esteve presente no encontro.

MANUEL ALEGRE ELOGIA ANGOLA

Por sua vez, o vice-presidente da Assembleia da República e deputado do PS, Manuel Alegre, sublinhou que o Presidente angolano "fez a paz" e "abriu caminho para a democracia", possibilitando dessa forma "novas janelas" nas relações entre Portugal e Angola. Manuel Alegre afirmou não partilhar das críticas feitas pelo BE e sublinhou que o Presidente José Eduardo dos Santos tem feito caminho para a democracia.



PSD: O CAMINHO ESTÁ A SER FEITO

O líder parlamentar do Partido Social-Democrata (PSD), Paulo Rangel, destacou que tem havido "uma abertura gradual, democrática, para a transição para a democracia", após anos de guerra em que "há sempre suspensão de direitos". "Não se chegou ao grau satisfatório de garantias democráticas, mas está-se a fazer o caminho. Em vez de sinais de ruptura, devemos dar apoio a quem está a fazer esse esforço de construção", defendeu Paulo Rangel, em declarações aos jornalistas.

PCP: POVO ANGOLANO É SOBERANO

Do lado do Partido Comunista Português (PCP), o líder parlamentar, Bernardino Soares, considerou que a visita "é muito importante para Portugal", que mantém "relações muito intensas" e de "grande amizade" com Angola.

Bernardino Soares destacou que "o povo angolano é que é soberano para decidir o seu futuro" e que nas últimas eleições legislativas os observadores internacionais assistiram "a uma festa da democracia".

Do lado do Partido Popular (CDS-PP), o líder parlamentar, Diogo Feio, considerou que a visita "assume grande relevância" tendo em conta o número de portugueses que residem em Angola, a partilha de uma língua comum e "o movimento empresarial" entre os dois países.

BE: ISOLADO

O **Bloco de Esquerda**, que recusou participar no encontro, acabou por ficar isolado nas críticas à alegada falta de democracia em Angola, com os restantes partidos a valorizar os esforços do presidente angolano para consolidar a paz e a democracia. ■

NA VISITA DO PAPA BENTO XVI

PR AGRADECE INTERVENÇÃO DA IGREJA NA PAZ

O Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, expressou “boas-vindas” ao Papa, na sua chegada a Luanda, na sua visita de três dias ao País, e agradeceu a intervenção da Igreja na conquista da paz.

José Eduardo Santos disse no seu discurso que, depois da conquista da paz, a reconstrução de Angola passa “necessariamente pela revitalização do homem angolano na sua plenitude”, tornando-o “o ponto de partida e de chegada de toda a actividade social” que tenha por objectivo a satisfação “justa e legítima” das suas necessidades materiais e espirituais. “Hoje já são visíveis os sinais da reconstrução de Angola e podemos dizer que os benefícios da paz já se fazem sentir em maior ou menor grau na vida de cada cidadão, mas isso é apenas o começo, porque sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer para construirmos o bem-estar para todos”, disse José Eduardo dos Santos. O Chefe de Estado angolano sublinhou que o sentimento de esperança esteve “sempre presente”

entre o povo angolano, acrescentando que esta sensação “não é alheia” à direcção da Igreja católica, seus pastores e a compreensão do Estado do Vaticano, com quem Angola mantém “as melhores relações”. Na manifestação da grande alegria no acolhimento do Papa, José Eduardo dos Santos lembrou que a Igreja Católica “tem um papel relevante a desempenhar na consolidação de uma nação espiritualmente harmónica, capaz de assumir as suas responsabilidades em defesa da honra e da dignidade humana, da justiça, da solidariedade, da liberdade e da paz universal”. “Esse papel já vinha sendo assumido nos constantes apelos à paz e à reconciliação e também na recuperação do tecido social profundamente atingido pelo conflito armado, através da difusão de princípios morais e cívicos”, referiu o Presidente angolano. ■



AGENTES DO DESENVOLVIMENTO

O Papa Bento XVI afirmou, perante governantes e diplomatas, que o desenvolvimento económico e social de África “requer coordenação do governo nacional, com as iniciativas regionais e com as decisões internacionais”. O Papa, saindo em defesa da capacidade africana de trilhar caminhos para a solução dos seus problemas, defendeu que a coordenação a que se refere, pressupõe que “as nações africanas não sejam vistas apenas como destinatárias de soluções elaboradas por outros”. “Os africanos devem ser os agentes primários do seu desenvolvimento”, defendeu, destacando o NEPAD, entre outras iniciativas africanas. Bento XVI pediu aos países desenvolvidos que cumpram as suas promessas, nomeadamente a de destinarem 0,7 por cento do seu PIB para ajudas oficiais ao desenvolvimento dos países mais pobres. Num discurso essencialmente político, o Papa lembrou ainda as “numerosas pressões sobre as famílias, ansia e humilhação causadas pela pobreza, desemprego, doença, exílio... para mencionar apenas

algumas”. “Particularmente inquietante é o jugo opressivo da discriminação sobre as mulheres e jovens meninas”, sublinhou o Papa, apontando ainda a “violência e exploração sexual” causadora de traumas e humilhações. Criticou ainda o aborto, considerando que aqueles que o defendem estão sob o efeito de uma “miragem” que é “fazer avançar o edifício social”, estando a “ameaçar os seus próprios alicerces”. “Que amarga é a ironia daqueles que promovem o aborto como um dos cuidados de saúde materna!”, notou o Papa. Bento XVI garantiu ainda que a Igreja vai estar “sempre do lado dos mais pobres deste continente” como é a vontade do seu “fundador divino”, enfatizando que estará também sempre e fará “tudo o que for possível” para apoiar as famílias, nomeadamente feridas pelos trágicos efeitos da Sida. Bento XVI deixou ainda o desejo dos “melhores sucessos” aos governantes angolanos na “condução das formidáveis responsabilidades” que recaem sobre os seus ombros nas áreas civis, políticas e diplomática. ■

BENTO XVI NÃO ABORDA ASSUNTO DA IGREJA DE CABINDA

O bispo de Cabinda, D. Filomeno Vieira Dias, desvalorizou a situação da Igreja naquele província, frisando não ser um assunto que mereça tratamento diferente das “situações ordinárias” na vida da Igreja. Em 2005, a Igreja Católica em Cabinda enfrentou uma crise que levou ao encerramento de uma das suas paróquias e ao afastamento de dois padres da região, alegadamente pelo envolvimento na situação política do enclave. Segundo Filomeno Vieira Dias, que falava aos jornalistas numa

conferência de imprensa de balanço da visita do Papa a Angola, a situação da Igreja em Cabinda “chama a atenção pela anormalidade, mas não foi objecto de conversa com o Santo Padre que está desde a nomeação do bispo informado deste facto”. “Foi Bento XVI que confirmou a nomeação do actual bispo de Cabinda. O cardeal que segue as situações da Igreja em África esteve em Cabinda, falou com o clero e os fiéis e disse qual é o caminho”, referiu D. Filomeno Vieira Dias. ■



NA HORA DE DESPEDIDA

VISITA ULTRAPASSOU EXPECTATIVA, DIZ PR

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, declarou em Luanda, que a visita do Papa Bento XVI ultrapassou de longe as expectativas, ao referir que a Nação vibrou com a presença do líder da religião Católica. O Chefe de Estado discursava no Aeroporto Internacional “4 de Fevereiro”, na cerimónia de despedida do Papa Bento XVI, no termo da sua visita à Angola. José Eduardo dos Santos lamentou a morte de duas jovens a entrada do Estádio dos Coqueiros, ao

tentarem entrar para o recinto quando do encontro dedicado a juventude, na pretensão de transmitirem a sua manifestação de fé. Declarou que as palavras de apreço do Sumo Pontífice constituem um alento, uma esperança e encorajamento a Nação angolana, o que incentiva a prosseguir na senda da consolidação da paz e reconciliação nacional, na construção de um projecto de sociedade assente no respeito dos direitos humanos, na democracia e na justiça social. ■



JOSÉ MARCOS BARRICA

NOVO EMBAIXADOR DE ANGOLA EM PORTUGAL

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, procedeu, recentemente, por decreto, à nomeação de José Marcos Barrica, ex-ministro dos Desportos, para embaixador de Angola na República Portuguesa.

O Presidente da República nomeou ainda Abraão Pio do Amaral Gourgel e José dos Santos da Silva Ferreira, para os cargos de Governador do Banco Nacional de Angola (BNA) e ministro do Urbanismo e Habitação, respectivamente. O Presidente nomeou ainda Emílio de Carvalho Guerra para o cargo de embaixador de Angola na República

Democrática do Congo, Evaristo Domingos Kimba para o cargo de embaixador em São Tomé e Príncipe e no Gabão, bem como Victor Manuel da Fonseca Lima para embaixador no Reino de Espanha. Por decreto, foram decretos Sita José, do cargo de Ministro do Urbanismo e Habitação, José dos Santos da Silva Ferreira, de vice-ministro do

mesmo sector, de Abraão Pio do Amaral Gourgel, de vice-ministro da Indústria, e de Emílio José de Carvalho Guerra, de embaixador de Angola no Gabão, e Almerindo Jaka Jamba de embaixador junto da UNESCO. A seu pedido, foi igualmente exonerado Amadeu Maurício, do cargo de Governador do Banco Nacional de Angola.

BIOGRAFIA DO EMBAIXADOR, PROF. DR. JOSÉ MARCOS BARRICA

José Marcos Barrica, nasceu no "Povo Cristão", na cidade de Cabinda, a 25 de Abril de 1962, filho de Tadeu Fiel e de Maria Adelaide Lembe; casado com Susana

Francisco da Conceição Barrica. É Professor Universitário. Licenciado em Ciências da Educação, especialidade de Psicologia, pela Universidade Agostinho Neto; Mestrado em Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social pela Universidade de Valência (Espanha) e Doutorando em Psicologia Evolutiva e da Educação

nessa mesma Universidade. Na "Primeira República" desempenhou, entre outras funções, a de Deputado à Assembleia do Povo, Membro do Conselho da República e Membro da Comissão de Gestão e de Reorganização da Universidade Agostinho Neto. Na "Segunda República" foi Director do Gabinete de Estudos e Pro-

jectos para a Juventude no Ministério da Juventude e Desportos de 1992 a 1993, Deputado à Assembleia Nacional pelo Partido MPLA, e, Ministro da Juventude e Desportos, de 1999 a 2008. Recentemente foi o chefe da Missão de Observação Eleitoral da SADC nas "Eleições Harmonizadas" do Zimbabwe/2008. ■

ASSIM NÃO DÁ!

CONSULADO DENUNCIA IRREGULARIDADES

A cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, denunciou irregularidades no processo de solicitação de vistos ordinários por parte de cidadãos portugueses que pretendem trabalhar em Angola.

"Na análise dos pedidos de vistos têm sido detectados inúmeros casos de falsificação de cartas de chamada, declarações e registos criminais", disse Cecília Baptista, adiantando que estes casos só têm sido detectados quando o Consulado solicita documentos adicionais, para além dos requisitos legais, ou decide submeter os interessados à uma entrevista. A consul-geral de Angola afirmou que muitos portugueses apresentam cartas

de chamadas de empresas inexistentes e que só são detectados depois da solicitação do certificado de registo comercial e o documento de arrecadação de receitas da empresa interessada. Entre estes casos, a Cecília Baptista citou, o de uma advogada, que falsificou cartas de chamada, aproveitando o papel timbrado de uma empresa angolana prestigiada onde prestava assessoria, para introduzir fraudulentamente nomes. Este caso, segundo

Cecília Baptista, foi detectado porque entre os nomes das pessoas que a empresa chamava para trabalhar em Angola estava o de uma criança de um ano referenciada como técnica de máquinas industriais.

CONCESSÃO DE VISTOS COM MECANISMO REFORÇADO

Avançou que o Consulado teve que reforçar os mecanismos de concessão de vistos, adoptando uma actuação

rigorosa. Esta postura, segundo Cecília Baptista, "está a ser mal encarada apenas por aqueles que semeavam a desordem." O atendimento no Consulado hoje é feito no mesmo dia. Um documento, como a Prova de Vida para a Caixa Geral de Aposentações, que antes levava 15 dias para a emissão e o pedido de uma Cédula Pessoal para crianças registadas em Angola, levam agora oito dias, ao contrário dos três meses anteriores. ■



JOÃO MIRANDA ENVIADO DA UNIÃO AFRICANA

O antigo ministro das Relações Exteriores angolano João Bernardo de Miranda, foi nomeado enviado Especial da União Africana para a Guiné Bissau. João Miranda terá por missão apoiar os esforços em curso naquele país a nível da União Africana, tendo em vista a obtenção de uma "verdadeira reconciliação", através da realização das eleições presidenciais e reformas do sector de defesa e segurança. A Guiné-Bissau enfrenta uma situação política de instabilidade, depois do assassinio, em Março, do Presidente João Bernardo

"Nino" Vieira e do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, General Tagmé Na Waié. A missão do ex-ministro e deputado angolano passa por apoiar o processo de preparação das eleições presidenciais, marcadas para 28 de Junho, e nos esforços conjuntos da União Africana, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), para se alcançar a estabilidade política e a reforma do sector de segurança na Guiné-Bissau. ■

MPLA HONRA LÚCIO LARA

O Bureau Político do MPLA felicitou, recentemente, o nacionalista e propulsor da independência de Angola, Lúcio Lara, pela celebração do seu octogésimo aniversário natalício. A família MPLA reconhece no "camarada Lara" um dos pilares fundamentais do amplo Movimento Popular de Libertação de Angola, que lutou pela liberdade do povo e guiou a sua luta pela independência nacional, conquistada no dia 11 de Novembro de 1975. "Todos que com ele conviveram, convivem e os que tiveram a felicidade de acompanhar a sua trajectória política, são unânimes em considerar que o camarada Lúcio Lara, pelas suas excepcionais qualidades de nacionalista, de militante da liberdade e por inques-

tionáveis méritos pessoais, deu um significativo contributo para a conquista das principais vitórias do nosso povo, no decorrer do século XX", lê-se numa nota do bureau político do MPLA. O documento acrescenta que, pela sua humildade, tenacidade, patriotismo e fidelidade ao povo angolano, "Lúcio Lara sempre foi e continuará a ser um exemplo a seguir por todos quantos se revêm numa Angola una, indivisível e próspera". Lúcio Lara nasceu no Huambo, aos 9 de Abril de 1929. Foi um dos fundadores do MPLA. Companheiro de Agostinho Neto, Lara desempenhou vários cargos de direcção no Partido. Reuniu um vasto leque de documentos históricos do MPLA que compilou em livro. ■

ACTO CENTRAL DO DIA PAZ NO DUNDO

GOVERNO QUER BEM-ESTAR DO POVO

O acto central deste ano das comemorações do Dia da Paz e Reconciliação Nacional, foi realizado na capital da província da Lunda-Norte, Dundo, onde o ministro da Economia, Manuel Nunes Júnior, destacou os benefícios da paz alcançada com a assinatura do Memorando de Entendimento do Luena, tendo anunciado, para a população local, a reabilitação e ampliação da central hidroeléctrica do Luachimo, no primeiro semestre deste ano.

Em representação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, o ministro da Economia reconheceu que, “apesar dos resultados os alcançados em sete anos de paz efectiva”, o País “enfrenta, ainda, grandes desafios”, o mais importante deles, sublinhou, “tem a ver com o combate à fome e à miséria”. “Essa é a grande tarefa, em relação a qual todos os nossos esforços devem estar concentrados. O que nós queremos é o aumento progressivo da qualidade de vida e do bem-estar do nosso povo de Cabinda ao Cunene”, disse. O ministro defendeu o aumento dos níveis

de emprego em todo o País: “O que nós, angolanos, precisamos é de ter um trabalho cada vez mais qualificado e seguro, de forma a podermos ganhar o nosso sustento e alimentar as nossas famílias”. Manuel Júnior sublinhou que são precisos postos de trabalho permanentes, mas para que isso aconteça são necessárias, também, boas empresas, agrícolas, industriais, de pescas, de construção e de serviços, que possam pagar bons salários aos trabalhadores.

O ministro reconheceu que, para as empresas serem saudáveis, o Governo deve colaborar com a criação de boas infra-estruturas, estradas de acesso, energia eléctrica e fornecimento de água. “O Governo está a trabalhar nesse sentido e vai continuar a fazê-lo”, garantiu, salientando o papel que o sector privado tem desempenhado: “os investimentos têm aumentado, de ano para ano, nos mais diversos campos da vida nacional”. ■

SECTOR NÃO PETROLÍFERO
CRESCER

O sector não petrolífero tem crescido, desde 2006, mais do que o petrolífero, revelou o ministro da Economia, Manuel Nunes Júnior, para quem isso é um “sinal de que os ritmos de crescimento de sectores como a agricultura, a construção civil, a indústria, as pescas e os serviços têm sido maiores do que o dos petróleos”. Manuel Júnior disse que, ao contrário do petrolífero, os outros sectores “criam emprego porque são intensivos em mão-de-obra”. O petrolífero, frisou, “é apenas um sector intensivo em tecnologia e, por isso, emprega pouca gente”. O ministro defendeu mais apoio aos camponeses: “O camponês quer é poder trabalhar a sua terra, comprar enxadas, adubos e sementes para depois produzir”, frisou, antes de afirmar que o Governo está a ajudar esta franja da população e vai continuar a fazê-lo, através do Crédito Agrícola de Campanha. “Den-

tro em breve vamos fazer com que os Bancos concedam empréstimos aos camponeses para que possam comprar as enxadas, os adubos, as sementes, para depois produzirem e pagarem o empréstimo com o produto do seu trabalho”, assegurou. O Crédito Agrícola de Campanha, no valor de 350 milhões de dólares, é, sobretudo, salientou, para ajudar os pequenos camponeses, as associações e as cooperativas. O Governo, anunciou o ministro, vai, também, desenvolver o comércio rural para a produção dos camponeses ser rapidamente escoada para os centros de consumo e não se estrague: “Brevemente, o nosso Governo vai aprovar o Programa de Promoção e Desenvolvimento do Comércio Rural”. O ministro defendeu uma melhor utilização dos recursos que, acentuou, são escassos devido à crise económica e financeira mundial. ■



INDULTO PRESIDENCIAL

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, assinalou o sétimo aniversário dos Acordos de Paz em Angola, indultando ou reduzindo penas de prisão de vários condenados. Num decreto, José Eduardo dos Santos determinava que são indultadas as penas de prisão maior que não ultrapassem os 12 anos e as penas correcionais a todos os condenados que tenham cumprido metade da pena de prisão maior até ao dia 31 de Março de 2009. Segundo o documento, são ainda reduzidas até um quarto as penas de prisão maior que ultrapassem os 12 anos aos condenados que

tenham cumprido metade até ao dia 31 de Março. Salieta também que estas medidas de clemência jurídica não abrangem os condenados por crimes dolosos de que tenham resultando mortes, por violação sexual, roubo com armas de fogo ou arma branca ou outro tipo de objecto cortante ou pontiagudo e por crimes militares punidos com pena de prisão maior. A 4 de Abril de 2002 foram assinados em Luanda os acordos de paz entre as chefias militares das Forças Armadas Angolanas e as Forças Militares da UNITA, após uma guerra civil de cerca de 30 anos, devolvendo a paz a Angola. ■

MPLA: JORNADA DE REFLEXÃO E JUBILO

O MPLA, através de uma nota do seu Bureau Político, em alusão ao 4 de Abril, exortou os seus militantes, simpatizantes e amigos a transformarem as comemorações desta data numa jornada de reflexão e jubilo. O MPLA apela a fortificação dos laços que unem os angolanos, em busca de consensos para o futuro do País, consolidação da unidade nacional e o aprofundamento do processo democrático. Acrescenta ainda que o 4 de Abril, Dia da Paz e Reconciliação Nacional, pela sua importância histórica e pelo muito que representa para cada um dos cidadãos,

constitui uma das mais valiosas conquistas dos angolanos e cativou já o seu lugar na história recente do País. “O MPLA, tal como no passado, continuará a fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para reforçar o Estado Democrático e de Direito e garantir aos angolanos a construção de uma pátria em que cada um se reveja e sinta prazer em viver”, lê-se no documento. A nota refere também que o processo de reconciliação nacional, que continua a decorrer de forma sólida, permite que os angolanos acreditem no futuro. ■

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOCTOR HONORIS CAUSA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, foi, este mês, distinguido com o título de “Doctor Honoris Causa” pela instituição brasileira Escola da Vida. A ocasião aconteceu no II Congresso de Marcas de Angola que está a ser realizado no

Futungo de Belas, em Luanda. O certificado entregue é o reconhecimento ao Presidente pelo trabalho dedicado à Nação angolana. Recebeu o diploma, o administrador da Semba Comunicações, José Paulino dos Santos, empresa realizadora do congresso. ■

MELHOR UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

“Com a crise, os países que compram o nosso petróleo e os nossos diamantes passaram a comprar menos e, como isso se passa em todo o mundo, o preço daqueles produtos tem estado abaixo dos que se verificaram durante a maior parte do ano passado”, esclareceu, acrescentando que esta situação origina que as receitas do Orçamento Geral do Estado sejam menores, o que levou o Governo a aprovar um plano para reduzir esses efeitos na economia nacional. Manuel Júnior avisou que alguns dos projectos que deviam começar este ano têm de ser adiados, mas que os “mais importantes e estruturantes”, já iniciados, vão continuar o curso normal. “Os grandes objectivos e metas que o Governo fixou para este ano serão perseguidos e tudo será feito para que sejam alcançados.

Vamos continuar a melhorar a qualidade de vida do nosso povo. Embora com abrandamento em relação a anos anteriores, a nossa economia vai continuar a crescer”, assegurou, apelando: “Vamos ter de ser mais cuidadosos e disciplinados quando estivermos a gastar o nosso dinheiro”. “O nosso Governo tem um compromisso com o bem-estar do povo e não se esquece que foi eleito para garantir a paz, a democracia e o desenvolvimento económico e social de Angola”, disse. “Vamos continuar todos engajados nas tarefas da Reconstrução nacional, vamos participar na actualização do registo eleitoral, sobretudo continuar a caminhar juntos nesta estrada que começamos a trilhar há sete anos, a estrada da Reconciliação Nacional, rumo ao desenvolvimento de Angola”, pediu. ■

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DEFENDE FUNDO DE FOMENTO HABITACIONAL

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, advogou a instituição do Fundo de Fomento Habitacional para promover e financiar habitações a custos controlados. Disse também ser necessário “pôr termo à actual especulação desenfreada do sector imobiliário”.

A cerimónia de abertura da conferência juntou, no Palácio dos Congressos, em Luanda, agentes imobiliários, empresários, académicos e agentes da sociedade civil, o Presidente da República defendeu uma maior regulação do mercado de solos e do imobiliário, enquanto o Estado tem de assumir o papel fiscalizador para tornar o mercado mais transparente e melhor

regulado. Estas medidas, sublinhou o Chefe de Estado, podem ser executadas através da instituição do Fundo de Fomento Habitacional. José Eduardo dos Santos advogou a eficácia no combate à especulação dos terrenos e a simplificação no processo da sua aquisição para urbanizações pensadas e devidamente estruturadas, sob o ponto de vista técnico.

META: UM MILHÃO DE CASAS

No seu discurso, o Presidente da República reafirmou que é possível construir um milhão de casas nos próximos quatro anos, “desde que exista vontade, firmeza, capacidade, organização e planeamento”. Reconheceu que isso é “uma tarefa complexa em termos humanos, logísticos, materiais e de mobilização de recursos financeiros, mas não é impossível” e que o Governo quer assumir este compromisso com os angolanos. “Todos juntos podemos cumprir esta meta se arregaçarmos as mangas e trabalharmos bem”, disse o Chefe de Estado, defendendo ser imperiosa a adopção de políticas de cidade e de habitação sérias e realistas. As características próprias de cada região devem me-

recer atenção especial para facilitar a solução dos problemas ligados à construção de infra-estruturas e de habitações, de modo a facilitar a sua harmoniosa integração no ambiente circundante, defendeu o Presidente da República, na Conferência Nacional sobre Habitação. O Chefe de Estado defendeu a promoção de uma cultura de respeito pelo interesse público, que acabe com os índices elevados de ocupação ilegal e de construção desordenada e clandestina. O ordenamento do território deve ser visto como um instrumento fundamental da gestão do ambiente e uma das condições essenciais para um processo de desenvolvimento equilibrado e sustentado. ■

REUNIÃO BILATERAL MISTA ANGOLA/CHINA



GOVERNO HONRA COMPROMISSOS SOBRE REFORMAS INSTITUCIONAIS

O Governo de Angola continuará a honrar os seus compromissos e está empenhado em dar continuidade ao programa de reformas institucionais, garantiu a vice-ministra das Relações Exteriores, Exalgina Gamboa, durante a IV reunião da Comissão Bilateral Mista Angola/China, realizada em Luanda.

“Ao mesmo tempo que exigirá maior rigor na gestão das despesas públicas, o executivo angolano assegura que estão sendo aprovadas medidas visando manter a estabilidade macroeconómica e as taxas de crescimento económico positivas”, salientou

Exalgina Gamboa. Segundo a vice-ministra, “no momento em que o Mundo se une através do G-20 para encontrar soluções globais para a saída da crise económica e financeira mundial que caracteriza a actual conjuntura internacional, recebemos da China o anúncio que a

cooperação financeira irá aumentar com a concessão de mais um empréstimo, bem como um crédito adicional não reembolsável, o que nos confirma a vossa firme disposição de aumentar o volume de cooperação financeira e alargar os programas de cooperação técnica.”

CHINA VALORIZA COOPERAÇÃO COM ANGOLA

Por seu lado, o vice-ministro chinês do Comércio, Jiang Zengai assegurou que a China vai continuar a valorizar a cooperação com Angola, que nesta altura é o maior parceiro comercial em África. “Para além de a nível governamental, a parte chinesa vai continuar a incentivar as empresas chinesas a investirem em Angola, transferir tecnologia, partilhar a experiência de gestão e formar os quadros angolanos, com vista a aumentar a capacidade de desenvolvimento próprio de Angola”, afirmou o governante chinês. As duas partes assinaram também um protocolo, através dos responsáveis da Câmara de Comércio Indústria de Angola e da Associação de Pequenas e Médias Empresas de Macau, respectivamente, António dos

Santos e Stanley Au, momento a que o responsável pela parte angolana considerou ser mais um passo no trabalho que vem realizando com os organismos congéneres tendo em vista o desenvolvimento do empresariado nacional. António dos Santos referiu que existe já um protocolo de cooperação com o Instituto de Promoção Comercial da China, pelo que considera necessário diversificar a cooperação com instituições estrangeiras. A China é um dos maiores credores de Angola, desde que se iniciaram as relações financeiras com este país a 28 de Novembro de 2003. Na ocasião foi assinado entre o Ministério das Finanças de Angola e o Ministério do Comércio da China um Acordo Quadro que estabeleceu as bases de uma

nova cooperação económica e comercial entre os dois países. O primeiro acordo de crédito, com o Eximbank da China, foi assinado em Março de 2004, no valor de 2.000 milhões de dólares (1.400 milhões de euros), para o financiamento de projectos de investimento público propostos por Angola, e aprovados por um grupo de trabalho conjunto nos termos do Acordo Quadro. O primeiro pacote desse financiamento foi aplicado em duas fases diferentes, cabendo a cada uma o valor de 1.000 milhões de dólares (701 milhões de euros). O saldo disponível no final de Setembro de 2007 era de 7,2 milhões de dólares, sendo 1,6 milhões da primeira fase do financiamento e 5,5 milhões da segunda fase. ■

GOVERNO CRIA INSTITUTO PARA O SECTOR PÚBLICO

O Governo criou o Instituto para o Sector Empresarial Público com o fim de tratar de privatizações e reprivatizações. Em consequência desta decisão, foram extintos o Instituto Angolano de Participações do Estado e o Gabinete de Redimensionamento Empresarial. O Governo aprovou, igualmente, o princípio da reestruturação dos Serviços Sociais das Forças Armadas Angolanas, com vista à sua harmonização com o quadro jurídico-legal em vigor. O Executivo aprovou ainda o Regulamento de Segurança, Higiene e Saúde nas Operações Petrolíferas que estabelece os procedimentos que asseguram a realização dessas operações de forma segura e em conformidade com os princípios previstos na lei angolana e com as práticas geralmente aceites na indústria petrolífera internacional. ■



Curtas Curtas Curtas

O embaixador holandês em Angola, Corvan Honk, disse haver um grande interesse dos Países Baixos no gás angolano. De acordo com o diplomata, a Holanda produz gás, mas não o bastante para fornecer a 17 milhões de habitantes. Por isso, quer comprar o gás angolano. O país europeu importa o gás da Rússia e pretende diversificar a compra por diversas origens, de modo a dar mais estabilidade ao fornecimento deste produto às famílias. Além do gás que provem da Rússia, a Holanda compra ao Qatar. Angola vem reforçar o interesse da Holanda em manter-se estável neste domínio. ■

Em Angola já se fazem operações cirúrgicas ao coração, revelou, em Luanda, o director-geral do Hospital Josina Machel (Maria Pia), Kinfumu António. Kinfumu António, que falava durante a sessão formal de abertura do ano científico do Hospital Josina Machel, disse que a unidade hospitalar, a maior de Angola, tornou-se desde o ano passado no primeiro estabelecimento de saúde do País a realizar operações abertas ao coração, graças aos investimentos tecnológicos em curso. Segundo o responsável, o Hospital Josina Machel foi reabilitado em 2006 e actualmente está equipado com meios de diagnóstico e tratamento modernos. ■

O Presild-Nova Rede Comercial investiu cerca de um milhão de dólares na construção de cinco lojas de proximidade “Poupalá”, nos municípios da Ingombota, Maianga, Samba, Sambizanga e Viana. Os empreendimentos vão estender-se aos nove municípios de Luanda. A intenção do Governo consiste em propiciar melhores condições de consumo de bens alimentares e facilitar o acesso aos bens próximo da residência dos consumidores. O novo empreendimento impulsiona uma nova prática evitando o consumo de produtos expostos nas ruas sem qualquer garantia de qualidade e higiene. ■

Malanje conta já com uma estação meteorológica automática de última geração, adquirido pelo governo local. Com a instalação da tecnologia de observação meteorológica, a área que dirige necessita de mais dois técnicos para reforçar os seus serviços. Actualmente, a estação se encontra já em funcionamento no único centro meteorológico de Malanje, localizado no aeroporto local, cobrindo uma área de 300 quilómetros. ■

UE RECONHECE ESFORÇOS DA TAAG PARA SAIR DA "LISTA NEGRA"

A Comissão Europeia reconheceu e realçou os "progressos significativos" que a TAAG tem registado no processo para reverter a proibição de voar na Europa. A companhia angolana continua a realizar "trabalhos de casa" para anular a proibição de voar no espaço europeu, disse a porta-voz do Instituto Nacional de Aviação Civil. Síria de Castro afirmou que os trabalhos decorrem com apoio de consultores internacionais, na maioria europeus e norte-americanos, com vista à saída da companhia da lista de proibição. "Temos a certeza absoluta que evoluímos muito", disse, acrescentando que

os trabalhos que têm estado a ser feitos foram apresentados, este mês, à equipa de peritos em segurança aérea da União Europeia, que visitaram o Instituto da Aviação Civil. Síria de Castro referiu que do conjunto de exigências feitas pela Comissão Europeia, se registaram melhorias nas áreas de segurança operacional, navegabilidade aérea e legislação. "Queremos apresentar ao público o que já fizemos e o que estamos a fazer", referiu Síria de Castro, ao anunciar, para breve, a divulgação do que já foi feito, até agora, para reverter a proibição da TAAG de voar no espaço europeu. ■

DESCOBERTO NOVO POÇO DE PETRÓLEO

A Sonangol e a BP anunciaram em comunicado distribuído, recentemente, à imprensa, a descoberta petrolífera "Leda-1", no Bloco 31, em águas ultra-profundas no offshore de Angola. Trata-se da décima sétima descoberta que a BP efectuou no Bloco 31, e está localizada na parte central do sector norte do mesmo Bloco a, aproximadamente, 415 quilómetros a Noroeste de Luanda e a cerca de 12 quilómetros a Sudoeste do campo Marte. O poço Leda-1 foi perfurado a 2.070 metros de profundidade e atingiu uma profundidade total de 5.907 metros abaixo do nível do mar. Os resultados dos testes deste poço indicaram

uma capacidade de produção de 5.040 barris de petróleo por dia (b/d) através de um estrangulador de fluxo de 36/64 polegadas. A Sonangol é a concessionária do Bloco 31. A BP Exploration (Angola Limited) como Operadora do Bloco 31 detém 26,67 por cento de interesses. Os parceiros do Bloco 31 são a ESSO Exploration and Production Angola (Bloco 31) Limited (25 por cento), a Sonangol E.P (20 por cento), a Statoil Angola A.S (13,33 por cento), a Marathon International Petroleum Angola Block 31 Limited (10 por cento) e a TEPA (BLOCK 31) LIMITED, (subsidiária do Grupo Total) com cinco por cento. ■

ESTRATÉGIA PARA INDÚSTRIA ATÉ 2025

O ministro das Finanças, Severim de Morais, é de opinião que o Governo angolano possui uma estratégia para o relançamento da indústria até 2025, na qual cada empresário poderá estar inserido. Acrescentou que o Governo angolano

possui uma estratégia para o relançamento da indústria, que permite definir os planos individuais e empresarial, na qual cada um se insere. De acordo com o ministro das Finanças, essa estratégia do executivo angolano que vai até 2025 não é algo novo, é um assunto que foi amplamente discutido durante anos com a sociedade civil sobre qual o caminho a seguir para o relançamento da indústria. Nesta estratégia, prosseguiu o ministro, está incluído o Plano Nacional para 2009/2012 que estipula as prioridades para os próximos quatro anos. ■



ORÇAMENTO PARA ENFRENTAR A CRISE

A Comissão Permanente do Conselho de Ministros adoptou, recentemente, medidas de gestão macroeconómica para combater os reflexos internos da crise financeira internacional. Uma das medidas para a revisão orçamental é a emissão de Obrigações do Tesouro, cujo propósito é prover a economia com activos em moeda nacional, que se vão constituir alternativa à aplicação das poupanças pelas famílias e empresas. Outra medida adoptada é o desenvolvimento do mercado secundário de títulos públicos de médio e longo prazo para dar liquidez às Obrigações do Tesouro e o controlo estrito da observância da legislação cambial do País. Apesar dos cortes orçamentais, o fomento e desenvolvimento da actividade económica, da construção e melhoramento das vias de comunicação rodoviária, de gestão municipal, de realojamento e desenvolvimento

habitacional, de melhoria da capacidade dos serviços hospitalares e o programa nacional de electricidade, no quadro da execução de programas de grande relevo para o desenvolvimento do País, estão garantidos, segundo o comunicado de imprensa saído da sessão. A Comissão Permanente do órgão colegial do Governo aprovou a Programação Financeira do Tesouro para o segundo trimestre, que garante o funcionamento das instituições da Administração do Estado, os recursos pontuais para as actividades de carácter permanente e a execução de programas de grande relevo para o desenvolvimento nacional. A Comissão Permanente do Conselho de Ministros aprovou, ainda, medidas referentes à gestão das reservas internacionais, nomeadamente no domínio fiscal, monetário e cambial e outras de carácter institucional, com vista a garantir a sua protecção. ■

SONANGOL APOSTA NA REFINARIA DO LOBITO

A Sonangol pretende eliminar nos próximos dois anos a importação de gasóleo e gasolina, com a entrada em funcionamento da refinaria do Lobito. Este projecto visa agregar valor ao petróleo bruto, produzindo combustíveis de transporte de elevada qualidade. A refinaria do Lobito vai ocupar uma área de 200 hectares, localizados oito quilómetros a Norte da cidade do Lobito e processa "crude" obtido a partir de blocos do offshore e do onshore angolano. Os navios petrolíferos devem efectuar a descarga do produto numa ponte cais situada a leste da Baía

do Lobito, cuja transferência para a refinaria é efectuada por oleodutos. A refinaria tem capacidade para processar 200 mil barris dia de petróleo bruto, e produz gasolina sem chumbo, gasóleo, combustível de aviação, petróleo iluminante, LPG e quantidades limitadas de enxofre e coque. As especificações dos produtos obtidos vão corresponder às usadas nos mercados da Europa e dos Estados Unidos. A refinaria vai usar tecnologia de ponta, comprovada em operações comerciais e nível mundial, de modo a assegurar confiança e segurança. É auto-suficiente em termos de

energia e água. A Sonangol está a desenvolver as actividades iniciais que englobam a definição da base de design do projecto. O arranque dos primeiros trabalhos de construção começou no início do ano e ficam concluídos em 2011/12. Com o início das obras para a construção da refinaria do Lobito, a cidade ganhou uma nova estrada reabilitada e asfaltada, cujo ramal parte do desvio da estrada número 100, nas imediações do controlo da Polícia Nacional, passando pelo novo Instituto Médio Politécnico do Lobito (Zona Alta), até à Hanha do Norte. ■

Curtas Curtas Curtas

O Governo, no seu Plano Nacional, pretende melhorar a qualidade do Ensino Superior e assegurar o seu desenvolvimento sustentável, tendo em conta a realidade económica, social e cultural do País, afirmou o Primeiro-Ministro, António Paulo Kassoma, quando discursava no acto oficial de abertura do ano lectivo, em cerimónia que decorreu nas instalações do Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais. O Primeiro-Ministro disse que o Conselho de Ministros aprovou os diplomas que vão nortear todo o sistema de reforma do Ensino Superior em Angola. ■

A Comissão Nacional para o Desarmamento dos cidadãos em posse ilegal de armas registou, ao longo de 12 meses da sua criação, a recolha de 55.064 armas diversas, 200.266 munições, 15.781 explosivos e descobertos 49 esconderijos de armamento. A Comissão destacou a participação activa e voluntária da população e autoridades tradicionais e parceiros, como a Comunicação Social, Igrejas, ONG e organismos das Nações Unidas "que responderam positivamente à campanha de desarmamento". ■

Pelo menos 120 milhões serão disponibilizados pelo Banco de Exportação e Importação Norte-americano (Ex-Im Bank) a quatro bancos angolanos para a importação de produtos a partir dos Estados Unidos. O Ex-Im Bank aprovou esta facilidade de crédito com o objectivo de permitir às quatro instituições bancárias angolanas, Banco Africano de Investimentos (BAI), Fomento (BFA), Poupança e Crédito (BPC) e Espírito Santo Angola (BESA) providenciarem aos seus clientes um processo de revisão expedito e com um prazo de aprovação célere. ■

O 29 de Março, data em que começou, em 1959, o julgamento de 50 nacionalistas angolanos envolvidos em actividades clandestinas contra o regime colonial português, constitui um marco na história da luta pela independência de Angola. Um grupo de ex-presos políticos angolanos, defende a institucionalização da data como sendo de reflexão histórica sobre a importância da actividade clandestina nas décadas de 50 e 60. ■

GOVERNO ANUNCIA REABILITAÇÃO DO LUACHIMO

O ministro da Economia, Manuel Nunes Júnior, anunciou a reabilitação e ampliação da central hidroeléctrica do Luachimo, ainda no primeiro semestre deste ano. Manuel Júnior, que falava no largo Dr. Agostinho Neto, em representação do Presidente da República, no acto central alusivo ao Dia da Paz e Reconciliação Nacional, lembrou que a rede de produção e de distribuição de energia eléctrica tem estado a ser desenvolvida com projectos desde os de grande envergadura, como a construção de barragens, até aos mais pequenos, como a implementação de mini-hídricas. No segundo semestre, disse, é instalada na cidade do Dundo uma turbina térmica de 18 megawats, que, enquanto durarem as obras de reabilitação e de ampliação da central de Luachimo, construída em 1952, vai fornecer energia eléctrica aos municípios do Cambulo, Chitato e Lucapa, todos na Lunda-Norte. O ministro afirmou, também, que foram adquiridos grupos geradores diesel, com capacidade de 8.4 megawats, para pro-



dução de energia eléctrica em todos os municípios da província. Manuel Júnior garantiu que o abastecimento de água às populações tende a melhorar, sobretudo nas zonas rurais, com a concretização da segunda fase do programa "Água para Todos", que incide, fundamentalmente, nas localidades dos municípios mais populosos. O ministro lembrou que existe um programa para a reabilitação de 20 sistemas de captação de água na província e que as do Mussungue e Cazunda, no Dundo, em breve, vão ser reparadas. ■

OGE-2009 REVISTO EM MAIO

O Orçamento Geral do Estado para 2009 será revisto entre os próximos meses de Maio e Junho, anunciou o ministro da Economia, Manuel Nunes Júnior. O governante disse que o OGE 2009, aprovado em Dezembro último, foi baseado em pressupostos que se alteraram, em virtude da actual crise financeira. "Será preciso rectificar este orçamento para conformá-lo aos novos pressupostos", defendeu o ministro, para acrescentar que antes da apresentação e discussão do OGE revisto far-se-á um balanço da actividade geral do Governo relativo ao ano 2008. Entretanto, Manuel Júnior assegurou que não haverá em Angola uma recessão económica, contrariando vozes que se têm feito ouvir sobre o assunto. "Não teremos uma recessão porque, tecnicamente, esta é uma situação em que a economia de um país evidencia, em três trimestres consecutivos, uma contracção, retracção ou decréscimo na sua

actividade económica, o que resulta numa taxa de crescimento negativa. Não será o nosso caso, pois vamos acabar o ano 2009 com uma taxa de crescimento superior a dois por cento", garantiu. O ministro disse que o Governo programou para 2009 um cenário de crescimento económico. "Haverá sim abrandamento mas com uma continuidade de crescimento", assegurou. Segundo Nunes Júnior, Angola precisa de continuar a crescer. "O crescimento económico é a única forma sustentável de podermos resolver os problemas sociais e económicos que o país enfrenta, como a pobreza e o desemprego", defendeu. Com uma taxa superior a dois por cento, o ministro da Economia acredita que o Governo poderá continuar a materializar os seus programas de combate à fome e à pobreza, de reabilitação e modernização das infra-estruturas fundamentais e de fomento à actividade empresarial, para que haja diversificação da economia. ■

OPINIÃO

AS BENESSES DA PAZ

Angola assinalou a 4 de Abril o sétimo aniversário da assinatura do Memorando de Entendimento Complementar ao Protocolo de Lusaka, que pôs definitivamente fim ao conflito militar que se estendeu por cerca de três décadas e deixou Angola parada no tempo, enquanto os seus filhos eram atirados para a morte e para a miséria.

José Mutari, em Luanda

Nos sete anos de paz, o País fez um esforço para recuperar o tempo perdido, repondo a administração do Estado, a reconstrução das infra-estruturas destruídas pela guerra, e recuperando a economia e estabilizando a vida político-democrática, num momento em que a Nação se empenha em procurar os melhores caminhos para a reconciliação e a pacificação dos espíritos. O exemplo dado por Angola tem sido frequentemente referenciado em diversos fóruns internacionais e por diferentes líderes. Graças ao estabelecimento da paz, Angola conseguiu feitos notáveis no campo económico e social, investindo no seu desenvolvimento os recursos que antes eram consumidos pelo esforço de guerra. Graças a isso, a economia angolana tem-se desenvolvido de forma acentuada, tendo num período de apenas quatro anos (2004-2007) crescido 92,4 por cento, o que corresponde a um aumento de 17,8 por cento em média por ano. É importante frisar que esse crescimento, embora sustentado pela exploração petrolífera e de diamantes, reflecte-se fora desses dois sectores. Inclusive, o PIB não-petrolífero tem crescido mais do que este desde 2006. Esse crescimento aponta para níveis mais elevados com os investimentos que estão a ser feitos na agricultura, base de sustentação para a indústria, que vai ganhando cada vez mais novas unidades, e para a diminuição das importações, principalmente de produtos alimentares.

Apesar da crise mundial, a economia angolana continua a dar mostras de fortalecimento, prevendo-se que este

ano a taxa de crescimento supere a de aumento da população, estimada em três por cento. A estabilidade política e as medidas económicas tomadas pelo Governo permitem agora olhar para o campo social com maior acuidade. É no domínio social que os investimentos mais chamam a atenção, sendo esta área a que maior fatia recebe do Orçamento do Estado angolano. O programa do executivo para os próximos quatro anos inclui projectos de impacto social nos domínios da saúde, educação e habitação, que permitem ter a certeza na construção de um país verdadeiramente melhor para se viver. Hoje, as populações de todas as regiões do País sentem mudanças na sua qualidade de vida com a reparação de estradas e a abertura de novas vias, com a construção de novos hospitais e centros de saúde, com a reabilitação e construção de novas escolas, institutos médios e faculdades. É, sem dúvida, nas províncias do interior, antes as mais sacrificadas com a guerra, que o impacto dos projectos de desenvolvimento é maior. A água potável e a electricidade chegam a cada vez mais pessoas, os campos, antes cravados de minas, vão ficando mais verdes e os produtos dos camponeses chegam mais rapidamente aos mercados. Os benefícios da paz estão assim à mostra de toda a gente e os angolanos, orgulhosos por terem alcançado tal objectivo por si mesmos, sabem que esse é um bem que devem preservar a todo o custo. ■

PS: a ida ou vontade de ida de milhares de portugueses para Angola é sinónimo que está descrito neste artigo.

Curtas Curtas Curtas

O Governo angolano está a preparar condições para estimular a fixação de empresários nos pólos industriais do País e reactivação dos parques industriais, segundo o vice-ministro da Indústria, Kiala Ngone Gabriel. Disse já haver unidades fabris nos pólos da Catumbela, Viana e de Bom Jesus, onde apesar do interesse de empreendedores em se instalar nessas zonas industriais, já não existem mais espaços. De acordo com Kiala Gabriel, os pólos de desenvolvimento industrial de Angola é parte de um programa executivo do Governo, à luz do plano nacional já aprovado, e neste momento em implementação, com a criação de condições para o arranque de novos projectos ainda no decurso deste ano. ■

A Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto (UAN), em colaboração com o Centro de Estudos Sociais da Universidade Federal de Fluminense (UFF), do Brasil, realiza de 6 de Abril a 24 de Junho deste ano, em Luanda, um curso de pós-graduação em "Pesquisa empírica em direito e sociedade: consensos e dissensos". O Governo angolano está a oferecer bolsas de estudo internas para apoiar estudantes em situação social desfavorecida. O projecto abrange todas as províncias do País. ■

O Cabeto Grupo investiu cerca de 300 mil euros na compra de um escritório em Lisboa, valor que inclui os custos com o apetrechamento do imóvel, para reforçar e internacionalizar a sua carteira de negócios. Segundo o economista Julião Domingos, com a abertura da representação em Lisboa, no Almada Business Center, empreendimento considerado por especialistas em negócios como o novo coração económico da região, a Cabeto Grupo cria os alicerces para se impor no concorrido mercado português e europeu. O Cabeto Grupo foi fundada em Outubro de 2000 e está implantada em Luanda, Malanje e Bengo. A sua acção está virada para a construção civil e obras públicas, transportes, segurança e ainda transitários. ■

Angola e o Brasil perspectivam rubricar um acordo de cooperação bilateral no domínio turístico, a ser assinado entre o ministro angolano, Pedro Mutindi, e o seu homologu brasileiro, Luís Barreto. A visita constitui uma oportunidade para o incremento da cooperação bilateral entre os dois países, no que toca ao estabelecimento de parcerias nas áreas de planeamento e qualificação em turismo, marketing e investimento. ■

14 DE ABRIL JMPLA EM PORTUGAL CONVIDA JOVENS ANGOLANOS

O primeiro-secretário da JMPLA em Portugal, Rui Machado, apelou, em Lisboa, aos jovens quadros angolanos residentes e formados neste país europeu a regressarem a terra, a fim de contribuírem para o crescimento e desenvolvimento de Angola.

Falando num debate versado sobre a integração de jovens angolanos, no âmbito do 14 de Abril, Dia da Juventude Angolana, Rui Machado considerou que, para os jovens que decidam viver em Portugal, ser primordial a sua integração na sociedade, através de uma participação mais activa na formação técnico-profissional. Uma outra forma de integração, segundo o líder da JMPLA em Portugal, passa pela inclusão de jovens angolanos em associações de carácter educacional



e científico, e não estarem à margem da "evolução dos tempos". "Só estando integrados e organizados, trabalhando em conjunto, se pode combater a marginalização e evitar-se comportamentos desviantes", reforçou. Aos que desejam regressar, Rui Machado pediu que percam "o medo" de irem ao interior do país, "ali onde a falta de quadros mais se

faz sentir". O debate, realizado num hotel da capital portuguesa, foi assistido por, entre outros, o vice-cônsul de Angola em Lisboa, André Morgado, em representação



do cônsul-geral, Cecília Baptista, e mais de centena e meia de militantes, amigos e simpatizantes da JMPLA, da Jura (ligada à Unita) e organizações juvenis dos partidos socialista e comunista portugueses, e a primeira secretaria do comité da comunidade do MPLA em Portugal, Rosa de Almeida. O acto cultural foi animado pelo grupo angolano Kilandukilo. ■



PROTECÇÃO DA MARCA ANGOLA EM FORJA

A ministra do Comércio, Idalina Valente, afirmou que a legislação que o Governo angolano pretende implementar para a protecção da marca nacional vai salvaguardar a origem dos produtos originários de Angola. Disse que estão a ser desenvolvidos alguns trabalhos no âmbito da cooperação bilateral com

os Estados Unidos, através da Lei de Oportunidades de Desenvolvimento das Relações Comerciais dos países menos avançados. Adiantou que a Índia e a China estão igualmente a oferecer algumas condições vantajosas para apoiar a diversificação das exportações destes países, podendo-se concretizar na base dos

conhecimentos dos princípios e valores, bem como dos procedimentos que estão por trás da criação de uma marca. Para a ministra do Comércio, o aspecto da força de vontade, perseverança, benevolência e simplicidade dos angolanos constituem por si elementos positivos para a criação e estabelecimento da "Marca Angola". ■

SEGURO DO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO

O Governo aprovou, recentemente, um decreto sobre a obrigatoriedade do seguro automóvel instituído pela Lei de Bases dos Transportes Terrestres. O decreto, aprovado pelo Conselho de Ministros, começa a vigorar nos próximos seis meses para permitir que pessoas prejudicadas por acidentes de viação sejam indemnizadas pelos danos. De acordo com a tabela anexa ao decreto, o montante máximo indicado pertence à classe dos veículos pesados, onde um camião particular

acima de dez toneladas vai pagar 1.786 UCF (Unidade de Correção Fiscal). Para as viaturas tipo mini-bus, o montante vai de 988 UCF, na cilindrada mínima, a 1.234 UCF para a cilindrada máxima. Os velocípedes com motor estão na classe mínima, com 23 UCF. O seguro automóvel obrigatório estava já previsto na Lei de Base dos Transportes desde 2003, mas foi regulamentado em função da entrada em vigor do novo Código de Estrada, que exige a necessidade deste tipo de seguro. ■

CARTAS DE CONDUÇÃO

ANGOLA APROVA ACORDOS COM PORTUGAL

O Governo angolano aprovou já os acordos assinados em 2008 com Portugal sobre o reconhecimento mútuo das cartas de condução nacionais e sobre a promoção e protecção recíproca de investimentos. Ambos os documentos

foram assinados no ano passado, o dos títulos de condução durante uma visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, a Angola, em Fevereiro, e o segundo, da protecção recíproca dos investimentos, durante a visita oficial que o primeiro ministro português, José Sócrates, fez a Angola em Julho. O acordo sobre a promoção e protecção recíproca de investimentos agora ratificado pelo Conselho de Ministros angolano, tem como objectivo criar condições favoráveis ao reforço da cooperação e dos investimentos entre os dois países. ■



ORDEM DE ANGOLA NA PRESIDÊNCIA DA UNIÃO DE ADVOGADOS LUSÓFONOS

A Ordem de Advogados de Angola (OAA) passou a assumir a presidência da União dos Advogados de Língua Portuguesa (UALP), para um mandato de dois anos.

O bastonário da Ordem dos Advogados de Angola (OAA), Inglês Pinto, foi empossado no cargo, no quadro da XIII Assembleia Geral da organização, que decorre na cidade de Benguela.

O encontro está a analisar questões ligadas à formação e cooperação entre advogados e escritórios dos países da comunidade lusófona.

O representante do bastonário da Ordem dos Advogados do Brasil, Roberto António Busato, que conferiu posse a Angola, procedeu à entrega a Inglês

Pinto, a título simbólico, de uma placa de prata que marcou a sessão solene de transferência da presidência da UALP para a OAA.

Intervindo no acto de tomada de posse da nova direcção, Roberto Busato descreveu a reunião de especial, porque se deu posse a Angola, que foi eleita na última reunião decorrida em Novembro último na cidade de Natal, no Brasil, como condutora dos destinos da instituição para o biénio 2009/2010. O responsável ainda assinalou como outro marco deste acto, o facto de Angola vir a

dirigir, pela primeira vez, em dois anos a instituição, contrariamente ao mandato de um ano só, mas que por iniciativa do Brasil foi alterado.

“Por iniciativa também do Brasil na reunião de S. Tomé e Príncipe trouxemos a ideia de dois anos de mandato, porque num ano fica muito difícil de se ter condições para se implementar um plano de acção”, frisou, acrescentando que a existência da UALP concretiza o sonho da interligação linguística não somente dos advogados, como dos povos da comunidade. ■

GOVERNO CONSOLIDA EMERGÊNCIAS MÉDICAS

A governadora da província de Luanda, Francisca do Espírito Santo, disse que o Governo angolano está a consolidar um projecto de criação de um sistema integrado de emergências médicas, com o propósito de acudir a população em situações de sinistros e calamidades. A governante fez estas declarações durante o acto central das comemorações alusivas ao Dia Mundial da Saúde, assinalado sob o lema “Salvar vidas: Tornar os hospitais locais seguros em situação de emergência”. Francisca do Espírito Santo enalteceu a conjugação de esforços entre o Governo da Província de Luanda e o Ministério da Saúde que têm permitido a resolução de alguns problemas relativos à assistência médico-medicamentosa da população. A governadora de Luanda disse sentir-se orgulhosa pela capacidade demonstrada pelos quadros do sector, fruto do investimento do Governo angolano desde a independência do País.

REFORÇADO NÚMERO DE MÉDICOS

O quadro orgânico do Hospital Geral de Luanda vai ser reforçado com mais 18 médicos no segundo semestre deste ano. Os médicos são das especialidades de ginecologia, anestesia, ortopedia, pneumologia, microbiologia, medicina interna, urologia, farmácia, acupuntura, cardiologia e também da especialidade de endocrinologia. Alguns serviços são novos, como os de urologia, acupuntura e cardiologia. Para acolher estes médicos foram construídas, no recinto do hospital, 20 casas. O Hospital Geral de Luanda tem 132 camas e atende, por dia, 250 doentes nos Bancos de Urgências de medicina, pediatria, gineco-obstetrícia e cirurgia. ■

INSTITUTO DOS ASSUNTOS RELIGIOSOS ESTUDA EXPANSÃO DO ISLÃO NO PAÍS

O Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (INAR) vai estudar a expansão do islamismo em Angola e as suas consequências na sociedade angolana. O Instituto vai igualmente estudar o fenómeno das acusações de feitiçaria contra crianças, revelou ontem, em Luanda, a directora do INAR, a socióloga Fátima Viegas.

Fátima Viegas, que falava no final de um encontro com os deputados da 6ª Comissão da Assembleia Nacional, acrescentou que se trata de um projecto enquadrado nos novos programas que o Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos traçou para este ano.

O estudo do fenómeno da acusação de práticas de feitiçaria às crianças vai ser realizado, numa primeira fase, em três províncias - Luanda, Uíje e Zaire - onde o problema se faz sentir com maior incidência.

A responsável do Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos salientou

que para este projecto vai convidar investigadores seniores das universidades e recrutar estudantes finalistas para ajudarem a fazer inquéritos e pesquisas.

“Os resultados não surgirão imediatamente, já que é um projecto para o qual, numa primeira fase, teremos apenas seis meses, de Maio a Novembro”.

Fátima Viegas entende que só com a realização do estudo se vai saber quais são as causas que levam essas crianças a serem vítimas de acusações e até violentadas moral e psicologicamente. Para a pesquisa, afirmou, o Instituto

vai usar obras, documentação oral e a observação de alguns casos.

Quanto à religião islâmica, Fátima Viegas disse que esta é uma situação que está a preocupar o Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, enquanto órgão de investigação para este fenómeno. “Nós temos recebido da população queixas de que as suas filhas estão a tornar-se escravas uma vez casadas com homens que professam a religião islâmica”. Este facto, acrescentou, é uma preocupação também do Estado, que tem como uma das grandes funções a protecção e segurança do cidadão. ■



O DIA DA PAZ CHEGOU!

O Dia da Paz e Reconciliação Nacional não é só uma data, ou mais uma data da história de Angola. O Dia da Paz é, neste momento, uma estrada ou uma luz condutora da nossa memória colectiva, que alimenta a única coisa que não morre, que é a história de um povo. Sem a memória do passado, não há história e sem história, não há futuro.

Por: Jorge Pessoa

No passado, quando uns não acreditavam que era possível acabar com a discriminação e o domínio colonial, outros iniciaram a Luta Armada, 4 de Fevereiro de 1961. Foi a memória dos antepassados que lhes mostrou o caminho. No passado, quando muitos julgaram que a Luta Armada estava vencida e o mais cómodo era baixar os braços e deixar criar uma Angola fantoche. A memória dos feitos, dos que iniciaram a luta e dos que morreram por ela, germinou novas gerações de angolanos que se juntaram aos primeiros, 15 de Julho de 1974. Foi a memória da história que lhes deu luz e lhes mostrou o caminho da continuação da luta pela Independência. Quando, mesmo invadidos por potências estrangeiras, armados até aos dentes, e o

povo encurralado e mal armado, mostrou ao mundo que a sua arma, era a força da memória dos que já tinham tombado pela dignidade do povo angolano. Uns e outros derrotaram tudo e todos, rumo ao novo objectivo: criar um País para todos, 11 de Novembro de 1975. Quando alguns, teimosamente, queriam dividir Angola ao meio, apoiados por meio mundo, outros, os que tinham memória da história, os que sabiam que no fim da estrada estava a luz, não desistiram e continuaram a luta, pelo que se comprometeram a criar uma Angola una e indivisível, onde todos vissem em paz e segurança. Onde todos tivessem dignidade, família e trabalho. Esse dia chegou! O Dia da Paz! 04 de Abril de 2002. É por isso que não podemos esquecer da data. Porque quando nos

lembramos desta data, estamos a lembrar outras datas que estão nesta estrada da construção de uma Pátria. A próxima data é como uma luz. Como, por exemplo, o Congresso sobre a Habitação, onde o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, inteligentemente, ao criar este evento, responsabilizou toda a sociedade, desde o mais simples cidadão às entidades financeiras, na criação de instrumentos para a edificação de um milhão de casas. Isto deve-se ao Dia da Paz, 4 de Abril de 2002. Se tivermos memória, verificamos que esta medida foi tomada por quem tem a responsabilidade da memória colectiva, por quem fez e quer continuar a fazer história. Com maiores ou menores dificuldades todos juntos, vamos conseguir. A Luta Continua! ■

COOPERAÇÃO: ANGOLA E ZÂMBIA ASSINAM ACORDOS

Angola e Zâmbia assinaram, ontem, em Luanda, um acordo para a isenção de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço. O acordo foi rubricado pelo ministro dos Transportes, Augusto Tomás, e pelo ministro zambiano para os Assuntos da Presidência, Ronald Mukuma, no final da terceira sessão da Comissão Bilateral.

Na mesma ocasião, foram assinados os tratados entre Angola e Zâmbia sobre auxílio judiciário mútuo em matéria penal, extradição, transferência de pessoas condenadas e o processo verbal da terceira sessão da Comissão Bilateral para a cooperação económica, científica, técnica e cultural.

Falando no final da cerimónia, o ministro dos Transportes, Augusto Tomás, afirmou que assinatura dos quatro instrumentos jurídicos de cooperação indica que os dois países estão “no bom caminho”.

“Os acordos rubricados dão resposta às orientações dos líderes dos dois países, o Presidente José Eduardo dos Santos, de Angola, e o Presidente Ruphia Banda, da Zâmbia, no sentido de equilibrarmos as relações políticas e de cooperação no seu plano material e mais amplo”, disse. Augusto Tomás afirmou que “no futuro serão assinados mais acordos que garantam maior mobilidade de pessoas e bens e consolidação das relações há muito irmanadas entre os dois países, em vários sectores da vida económica e social”. ■

NO DIA DA PAZ

SOLIDARIEDADE ANGOLANA E PORTUGUESA

Das pinturas e esculturas dos artistas angolanos António Magina, Arlete Marques, António Tomás Ana, Verónica Leite, Kaptine, Eleutério Sanches, Naná de Almeida, Zan Andrade e Zizi Ferreira, o espaço cultural da Fundação Sousa Pedro, em Lisboa, acolheu a celebração de mais um aniversário da paz em Angola, no que a

cultura diz respeito, através de uma exposição colectiva, a "Arte da Paz III". Numa iniciativa dos serviços culturais da Embaixada de Angola em Portugal, o acto foi aberto pelo ministro-conselheiro e encarregado de negócios da representação diplomática de Angola em Portugal, Rui Xavier, que enalteceu a qualidade das obras. ■



António Magina
GIMPÔVY
- Pacificadores

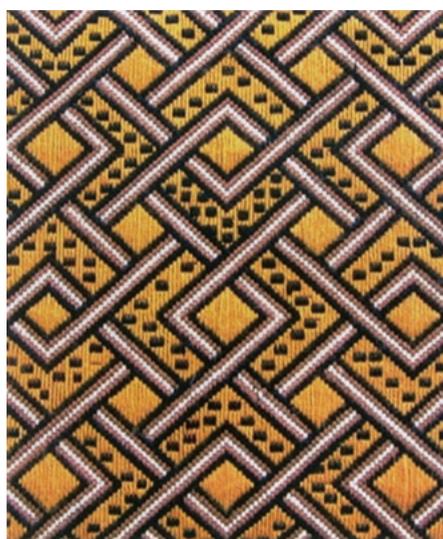
António Tomás Ana
Busto



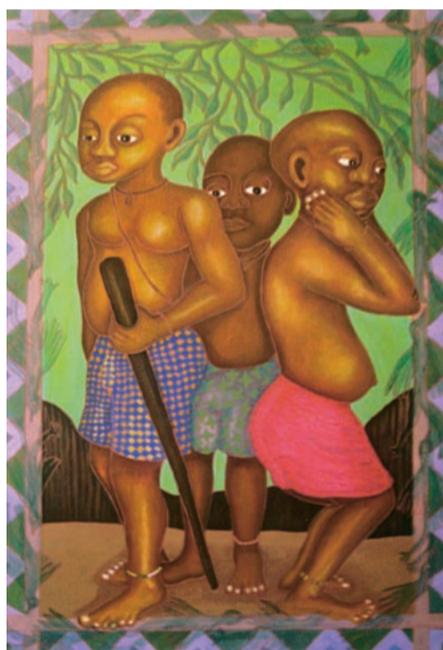
Eleutério Sanches
Alquimia da Árvore



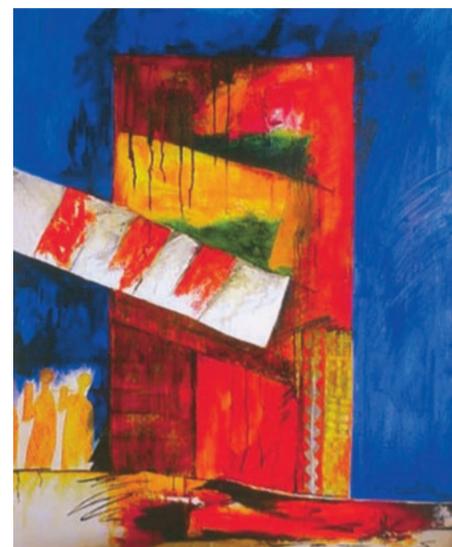
José Zan Andrade
Sem título



Kaptine
Kasai



Zizi Ferreira
Olhos Virados ao Futuro



Arlete Marques
Por aí...



Naná Almeida
Sede D' Alma

CULTURA QUER APROFUNDAR A HISTÓRIA ANTI-COLONIAL

A divulgação e preservação da história de Angola, principalmente dos processos relativos à luta de libertação e da independência nacional, implica uma análise profunda e abordagem histórica-científica por parte de historiadores e investigadores. Segundo a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, que falava no acto de encerramento da Mesa Redonda sobre o "Processo dos 50" realizada, no Palácio dos Congressos, em Luanda, é necessário que esta época da história recente, mas ainda desconhecida e rica de acontecimentos seja analisada com

profundidade para "desmistificar e decodificar" factos e conhecimentos que justificam as acções dos nacionalistas angolanos. "É preciso conhecermos a nossa história e o seu passado para melhor nos entendermos e aceitarmos a nossa diversidade e diferenças como filhos de uma mesma terra", disse. Para a ministra, o "Processo dos 50" constitui um marco na História de Angola, realçando a necessidade de se dar dignidade e reconhecimento condigno aos nacionalistas que se dispuseram aos ideais de libertação do País. ■

PAULO FLORES: APRESENTA "EX-COMBATENTES" EM LISBOA

O cinema São Jorge, em Lisboa, Paulo Flores deixou a plateia emocionada, durante a apresentação do seu novo trabalho "Ex-Combatentes" que compila três Cd's: "Viagem", "Sembas" e "Ilhas", uma trilogia da visão que o cantor tem do quotidiano. Fazendo dueto com Manecas Costa, interagindo com o violoncelo de Jacques Morelenbaum, o espectáculo foi ainda animado com a participação especial na percussão de Kiari Flores, filho do cantor. Depois de Lisboa, Paulo Flores viu, a 18 de Abril, a

cidade do Porto a sentiu também a força da cultura angolana. Em palco estiveram Ciro Bertini no acordeão, teclas e flauta, Manecas Costa na guitarra, Gogui no baixo, João Ferreira na bateria e percussão e Dalú percussões tradicionais. Paulo Flores, com 20 anos de carreira e 11 discos editados, sempre ostentou os valores da cultura angolana, desde a sua herança patrimonial às suas expressões mais vanguardistas, numa busca constante de novas fórmulas e sempre aberto às demais influências musicais. ■

DIANTE DE CABO-VERDE E MARROCOS

DERROTAS DENUNCIAM FRAGILIDADES DOS PALANCAS NEGRAS

Dando continuidade à sua preparação para o próximo Campeonato Africano de Futebol, que o País vai organizar, os Palancas Negras realizaram no final de Março, um micro estágio em Portugal, onde o ponto alto foi a disputa de dois amistosos, saldados em derrotas diante de Cabo Verde (0-1) e Marrocos (0-2), resultados que ditaram, este mês, o afastamento do técnico Mabi de Almeida (ver caixa).

FRENTE A CABO-VERDE

No particular contra os cabo-verdianos, disputado no Estádio José Arcanjo, em Olhão, Angola, com um sistema inicial 4x3x3, entrou bem no jogo, mostrando vontade de vencer, mas pouco a pouco foi perdendo fulgor, fruto de uma boa organização dos cabo-verdianos. Estes fechavam bem as



linhas de passe. Com um meio campo pouco dinâmico nas transições ofensivas, Angola sofreu o único golo do encontro, marcado aos 34 minutos por Dady, jogador que actua no Osasuna (Espanha), na transformação de uma grande penalidade. Depois do intervalo, assistiu a um descalabro total de



Angola, com um sistema baralhado e desentendido. Valeu o esforço de jogadores como Zé Kalanga, Mantorras, Mateus e Love, mas o mal tardava a ser remediado, até porque demotam-se ainda fragilidades que os fervorosos adeptos angolanos esperam ver sanadas até a altura do CAN-2010, em Janeiro próximo. ■



Equipas:

Angola: Capoco; Airosa, Kali, Loco, Amaro (Asha, 72), Dedé, Chara, David (Love, 46), Mateus, Mantorras (Santana, 62) e Zé Kalanga.

Cabo Verde: Fock, Ricardo Silva, Pelé (Devon, 72), Nhambu (Toi Adão, 84), Nilton Tavares "Nilson" (Nilson de Barros, 79), Varela, Dário, Marco Soares, Babanco (Gerson, 74), Dady (Tchesco, 88) e Lito (Cadú, 91).

Árbitro: Bruno Paixão (Portugal)

FRENTE A MARROCOS

Outro desaire, contra o Marrocos, no Estádio do Restelo, e perante cerca de 2.500 angolanos nas bancadas, os Palancas Negras foram sombra de si mesmo. O resultado diz tudo, e citando Mantorras, que não saiu do banco, "Angola está a passar por um momento menos bom e que falta humildade à



equipa, aspecto que, em seu entender, precisa ser corrigido.

Angola-Marrocos, 0-2.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores:

0-1, Taarabt, 9 minutos.

0-2, Chamakh, 51. ■



Equipas:

Angola: Nuno, Marco Airosa (Yuri, 85), Jamba, Kaly, Amaro, Dedé, Mendonça (Olivio, 76), Djalma (Edson, 75), Maurito (Minguito, 71), Mateus (Zé Kalanga, 55) e Santana (José, 60).

Suplentes: Mário, Mantorras e Vado.

Marrocos: Fergrouch, Elaraihi (Dirar, 68), Moutaqui, Erbate, Mouataz, Ahmadi (Kharja, 63), Zemmama, Chafni, Taarabt, Boussoufa e Chamakh (Hadjy, 77).

Suplentes: Safri, Karkhour, El Hamdaoui, Zaari e Zaza.

Árbitro: Lucílio Baptista (Setúbal).

Ação disciplinar: nada a assinalar.

MANTORRAS: HÁ JOGADORES VAIDOSOS

Mantorras afirmou que os maus resultados alcançados pela selecção nacional, depois do CAN-2008 e Mundial de 2006, se devem à falta de humildade por parte dos jogadores convocados. O avançado dos Palancas Negras disse que muitos jogadores representam o combinado nacional com vaidade, fruto dos elogios da imprensa. Para Mantorras, os mesmos jogadores, sem citar nomes, entram em campo convencidos de que são melhores que os outros e criam mau clima no grupo. "Independentemente do clube que representamos, quando vamos à selecção somos todos jogadores angolanos. Não devemos pensar que somos superiores a A ou B porque recebermos um prémio ou um elogio, mas sim

demonstrar que somos bons no campo e isto não acontece no nosso grupo", frisou, realçando que este tipo de comportamento desestabiliza o conjunto. Recordou que quando foi chamado, pela primeira vez à selecção de honras, estava no auge da sua carreira, sendo na época a grande estrela do Alverca em Portugal. No entanto, não entrou de início porque estavam no activo atletas como Paulão, Quinzinho e Akwá. "Estava muito bem, mas na opinião do técnico eles estavam melhores e eram mais experientes. Respeitei e hoje reconheço que aprendi muita coisa com estes jogadores. Actualmente, todos pensam que são craques e não aceitam ouvir os atletas mais antigos", sublinhou. ■

MABI DE ALMEIDA AFASTADO

Seis meses depois da sua indicação como seleccionador nacional, em Outubro de 2008, a Federação Angolana de Futebol (FAF) cedeu à pressão da sociedade e rescindiu o contrato com Mabi de Almeida, segundo o presidente do órgão reitor do futebol nacional, Justino Fernandes. O adjunto Zeca Amaral assumirá o comando dos Palancas Negras, enquanto a direcção da federação procura um técnico principal no mercado nacional e internacional. Nalguns círculos desportivos são mencionados os nomes do brasileiro Luís Felipe Scolari e do português Manuel José (do Al Ahly do Egipto) como prováveis escolhas da FAF, enquanto internamente a aposta recai para Marinho Peres (ASA) e Bernardino Pedroto

(Petro de Luanda). Indicado para fazer melhor que o seu antecessor, Oliveira Gonçalves, Mabi de Almeida até teve uma estreia feliz no cargo a 12 de Outubro, curiosamente dia do seu aniversário, derrotou o Níger no estádio dos Coqueiros, por 3-1, nas qualificativas para o Campeonato Africano das Nações (CAN) e Mundial da África do Sul. Depois disso, a sorte foi diferente, particularmente nos últimos jogos amistosos de preparação para o CAN que o País vai organizar em Janeiro próximo. Os maus resultados despoletaram uma onda de protestos na sociedade. Em cinco jogos amistosos, a selecção nacional empatou a zero com a Venezuela e Namíbia e perdeu diante do Mali (0-4), Cabo Verde (0-1) e Marrocos (0-2). ■

FUTEBOL COMUNITÁRIO: IV TORNEIO DA PAZ

**O CONVÍVIO
ACIMA
DE TUDO!...**

Nomes como Matrindindi, Porto, Luís Machado, Júlio, Quim Santos, Elídio, Nico ou Alberto, ex-futebolistas que até à década 70/80 fizeram levantar poeira dos diferentes campos pelados do País, fizeram-se ao pé para comemorar o sétimo aniversário do Dia da Paz e Reconciliação Nacional em Angola.

Integrando uma equipa, maioritariamente de antigos futebolistas de Benguela, disputaram taco à taco o troféu da Paz contra uma selecção da Comunidade angolana radicada em Portugal, que se considera também veterana, mas que, afinal de contas, aos nomes dos ex-internacionais Paulão e Valente e ainda o ex-"Esperança" Paulo Victor, juntaram-se muitos jovens que teriam ainda muitos anos de bola senão fosse o destino da vida dar ao torto. A diferença física terá pesado sobremaneira no desnível do marcador final (1-5 à favor da Comunidade), num jogo em que sobressaiu o convívio entre duas gerações de futebolistas, no bem tratado relvado do Campo da Academia Militar de Lisboa.



Em partida de 80 minutos, e arbitrada por um quarteto de primeira divisão nacional lusa (Fernando Correia, Francisco Golão, Jorge Candeias e António Marçal), viu-se



uma equipa de Benguela, como é tratada, muito bem arrumada e disciplinada taticamente, contrariando o miolo da equipa da Comunidade, com o antigo médio do Petro de Luanda, Paulão, a tentar ser o cérebro - os velhos tempos do Petro, dos maestros Jesus e Lufemba, entre outros, jamais voltarão. Embora pouco tenha interessado o resultado, entre os talentos benguelenses, realce para o golo de empate de Elídio, a 30 metros da baliza. Neste remate, incontestavelmente o melhor lance do jogo, Paulo Victor foi incapaz, e viu "lulas" no remate do antigo volante do Desportivo de Benguela, que, ao lado dos irmãos Nelson e Enoque, nos idos anos 80, tornavam o Estádio do

Arregaça intransponível para adversários como o vizinho 1º de Maio ou ainda o 1º de Agosto, Petro de Luanda e o então o Mambroa. Eram os velhos tempos. E o golo Elídio, que lhe fez recordar, segundo confessou depois, a final perdida



de uma Taça de Angola, em 1984, nos Coqueiros, contra o 1º de Agosto, a 11 minutos do fim, levou os benguelenses a agigantarem-se ainda mais, com um efeito negativo: o cansaço. Porém, por obra da experiência defensiva (comandada por Alberto, ex-Benfica de Luanda, Ara da Gabela e Lusitano do Lobito), os benguelenses ainda aguentaram até aos 15 minutos da etapa derreira. Contudo, a partir do desempate, por Luís, no cabeceamento digno de elogio, e no qual reclamou-se fora de jogo, veio à tona o factor idade.



Autores dos golos: Mana la (1-0, aos 20 min); Elídio (1-1, aos 30 min); Luís (2-1, aos 50 min); Didi (3-1, aos 55 min) e Valente (4-1, aos 68); Valente (5-1, aos 73 min). No final do jogo, assistido por uma dezena de pessoas, o primeiro secretário da Embaixada de Angola em Portugal, Anércio Cadete, procedeu a entrega dos respectivos troféus aos capitães das duas equipas. ■

PELÉ EMBAIXADOR DO CAN-2010

Edson Arantes do Nascimento "Pelé" foi indicado para ser o embaixador de Angola no Campeonato Africano das Nações (CAN), que o País organiza no próximo ano. Este dado foi divulgado no final de uma recente reunião da Comissão de Monitorização do COCAN dirigida pelo Primeiro-Ministro, Paulo Kassoma, coordenador da comissão organizadora da competição. O encontro apreciou ainda aspectos ligados ao concurso para produção televisiva dos jogos do CAN-2010 e as obrigações e benefícios para Angola. Sem precisar o nome da entidade que fez um consórcio com a TPA para a transmissão dos jogos do CAN, Santos Virgílio disse que, além do CAN em Angola, o consórcio venceu o concurso para transmitir os campeonatos africanos que se vão realizar no Gabão e na Líbia.



Os membros da comissão ministerial abordaram assuntos ligados ao plano nacional das acções do CAN e acções de embelezamento nas províncias de Luanda, Cabinda, Huíla e Benguela. O Ministério das Obras Públicas explicou o andamento das obras dos estádios, campos de treinos e os acessos. A situação das infra-estruturas e gestão hoteleira de Cabinda, complexos habitacionais de Cabassango e de Mbuco Ngoio foram igualmente analisados no encontro. Questionado se o orçamento sofreu cortes em função da crise financeira, Santos Virgílio disse que o COCAN é uma instituição do Governo e "tudo está a ser feito para se realizar um CAN exemplar, pois o Governo vai disponibilizar todos os meios". ■

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DAS NAÇÕES



ANGOLA MELHORA POSIÇÃO

A Selecção Nacional de Hóquei em Patins terminou em quarto lugar no Torneio Internacional de Montreux, Suíça, ao perder diante da Argentina, por 2-3, após prolongamento. No tempo regulamentar, as duas selecções estavam empatadas a dois golos, mas na primeira metade do prolongamento os sul-americanos superiorizaram-se e

garantiram a medalha do bronze. Os angolanos fizeram a sua melhor participação de sempre na prova também conhecida por Torneio das Nações. Na última edição, Angola ficou em quinto. Os golos da equipa nacional foram marcados por Kirro e Centeno.

Portugal conquistou o título da prova, ao derrotar na final a Espanha, por 3-1. ■